

A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
ASSINATURA: Lisboa, 750; Provença,
3 meses 2250; Africa Portuguesa, 6 meses
51200; Estrangeiro, 6 meses 60800.

Redacção, Administração e Tipografia:
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Cilindros de Impressão e Estereotipia:
RUA DA ATALAIA, 114 e 115
Este jornal não se publica as seguintes fei-
ras.—Não se devolvem os originaes.—Dos arti-
gos publicados são responsáveis os seus autores.

QUINTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1924

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1333

O sorvedoiro das colónias

Eram as colónias, quando a república tomou conta delas, um peso do encargo para o país. Com os seus orçamentos deficitários, a metrópole é que tinha de agüentar-se, pagando as diferenças.

Mas a república iria salvar tudo. Assentou-se que era o regime centralizador da monarquia que impediria o desenvolvimento das colónias e que era por isso que elas davam deficit, em vez de beneficiarem a própria metrópole. Dirigidas as colónias pelos republicanos e sendo as colónias atribuída uma salutar descentralização e autonomia, tudo iria mudar.

Vai daí criaram-se os altos comissários de Angola e Moçambique. O que isso tem sido é assombroso.

Os altos comissários são uma espécie de reis, que imaginam dever ser tratados e terem representação de chefes de Estado. Não só não se poupam a despesas em tudo quanto diga respeito à sua importante pessoa como talham à larga para amigos e afilhados. Além disso em todos os empreendimentos em que se metem não olham a dinheiro, que lhes não sai do bolso. Tudo são planos grandiosos, colossais.

Os casos de Angola são o que há de mais vergonhoso como administração. Portugal, país pobre, sem dinheiro e sem crédito, devia segundo o sr. Norton de Matos figurar em Africa como uma grande potência. Era preciso gastar muitas libras. E gastavam-se.

Resultado: 16.000 libras de letras protestadas em Londres; um milhão de libras só em pagamentos que já deviam estar feitos e não o foram; a dívida de Angola subindo a uns dois milhões de libras.

Quere isto dizer que, com a mania das grandezas, a pretensão de um alto comissário supor que é um monarca absoluto, se está continuando a obra colonial da monarquia. O que é curioso e inexplicável é que censurem esta administração à monarquia os jornais monárquicos. Pois não é aquilo da própria tradição da monarquia? E é disso mesmo que muitos republicanos sinceros se queixam: é da falta de espírito republicano da obra que se faz em nome da república, mas que é feita por indivíduos que de republicanos não têm nada. O seu vício é exclusivamente monárquico e nenhuma autoridade moral têm os monárquicos para lho condenarem.

Que se seguirá à obra de Norton de Matos em Angola? Os leitores de A Batalha já a esse respeito devem estar elucidados pelos artigos que aqui se publicaram a respeito de Rêgo Chaves.

E Moçambique?
Só isto: o alto comissário já gastou 11.000 libras em viagens pela Europa.

As colónias continuarão pois a ser um autêntico sorvedoiro de dinheiro, enquanto se não criar uma forte oposição a tudo isso. Estará efectivamente o espírito de resistência da população tam enraquecido que não haja já a possibilidade de ter um gesto de energia?

Um manifesto contra a P. S. E.

Foi ontem profusamente distribuído um manifesto assinado por um grupo de homens de bem verberando indignadamente a maneira arbitrária como a P. S. E. prende, persegue e vexa todas as pessoas que pela sua dignidade ou pelas suas opiniões, não têm o condão de lhes agradar.

Nesse mesmo manifesto aponta-se a perseguição que a P. S. E. vem movendo aos espanhóis que se encontram em Lisboa refugiados da fúria liberticida e perseguidora de Primo de Rivera.

Este manifesto é originado na indignação que de todos os lados se está levantando contra uma policia inimiga da liberdade individual que sem o menor escrúpulo encerra toda a gente.

Escandalosa protecção

Os leilões do Estado constituem um monopólio, e monopólio escandaloso de um agente de leilões que a sombra do contínuo favoritismo que lhe dispensam, vai amalhando quantias que o tornaram rapidamente rico.

Vão ser agora leiloados os extintos sarracinos da Madeira, tendo sido encarregado do leilão o mesmo agente, o que é escandaloso.

Porque se não faz um concurso público tanto para esse leilão como para outros que lhe sucedam? Eis o que era moral e o que era decente. Seria a única maneira de evitar um escândalo por cada leilão que se efectuasse.

NOS CONFINS DA BEIRA BAIXA Como se poderia resolver uma questão complicada

Um grande amigo dos povos de Alares, Cobeira e Cegonhas diz à BATALHA a última palavra sobre o assunto

No momento da partida o nosso coração lutava com a saudade. Algumas horas de convivência bastavam para que uma doce amizade nos prendesse aos habitantes de Cegonhas. Enquanto se atrelavam as éguas ao carro, trocávamos com alguns cegonheiros as últimas impressões.

Ainda ouvimos contar que, uma investida, os do Rosmaninhal agarraram uma mulher e, barbaramente, rasgaram-lhe a vagina com um cajado.

—Eles ameaçam-nos—dizia uma moça—de que em breve voltarão aqui e incendiarão e saquearão tudo e todos. Que vai ser de nós? Que vai ser de nós!

Uma rapariga relata ainda:
—Quasi todos temos no corpo sinais de pedradas. Duma vez as «pedras, caindo em torno de nós, eram tam bastas como os malmesqueres no campo».

O nosso carro pôe-se em marcha, aos solavancos no caminho áspero. Toda a gente, formando um curioso grupo—mulheres, velhos e crianças, porque os jovens estavam longe nos trabalhos agrícolas—correrá a um extremo da aldeia a despedir-se de nós. A medida que o carro se afastava e a distância ia reduzindo a proporções minúsculas o grupo afável dos habitantes, mais se agitavam no ar os lenços brancos, frenéticos e constantes no seu «adens» silencioso.

Longe já—para cá do Aravil—ainda o nosso pensamento se retinha nessa boa gente cujos sofrimentos, tornados públicos, farão brotar do coração de todos os proletários o sentimento sublime da solidariedade.

Em Lisboa

Estamos em Lisboa, no Hotel Americano, ali por cima do café Italia. O sr. Marcos Gonçalves recebe-nos com alegria. Vê em nós mais uma força de poderosa moral e isenção que se põe ao serviço da causa justa de todos os povos de Alares, Cegonhas e Cobeira.

O sr. Gonçalves foi, por morte de sua mãe, para o monte da Cobeira na idade de dois anos. Quere aquela gente como se quere a uma família.

Foi mais tarde administrador da casa Mourão, isso não impede, porém, que combata o procedimento dessa família que negociava o que não lhe pertence.

Era a hora do almoço—a melhor hora para as entrevistas—

—Que mais hei de eu acrescentar ao que A Batalha com uma clareza admirável já tem relatado?—disse-nos amavelmente o sr. Gonçalves.

Uma burla que dura 60 anos

Entretanto, o nosso entrevistado, a-pesar de nada ter que dizer... disse muito:

—Os povos de Alares, Cegonhas e Cobeira—elucidou ele—são habitados desde tempos imemoriais.

—As casas e mais edificações que nêles se encontram foram construídas pelos seus actuais moradores e antepassados dêstes e os terrenos compreendidos nos seus limites acham-se divididos em quinhões por eles.

—E a quem pagava aquela gente os foros?

—Até há cerca de 60 anos pagava ao Estado ou Fazenda Nacional um pequeno foro em dinheiro, pedras de linho e galinhas. De há 60 anos para cá e depois de passados seis anos sem que se fizesse a cobrança daquele foro, aparece a reclamação do visconde de Morão.

—Mas...

—Mas sem que exhibisse título algum da sua aquisição—acentuou com energia o nosso interlocutor.

—Trata-se duma burla...

—Cada um que aprecie o caso como quiser—prosseguiu o sr. Marcos Gonçalves—o pior é que os pobres camponeses, humildes, cordatos pagaram-lhe os foros e o mesmo continuavam fazendo nos anos seguintes.

—O visconde de Morão lembrou-se, depois, de ir aumentando de ano para ano o foro, até por fim o transformar numa espécie de renda em dinheiro e cereais, que a gente dos montes nunca deixou de pagar a ele e, por morte dele, ao seu filho José Guilherme Morão.

E os títulos de propriedade?

—E como surgiu o conflito?

O sr. Marcos Gonçalves que conhece admiravelmente a questão, pois serviu de intermediário entre os povos e os advogados que os defendem, relata:

—Falecido José Guilherme Morão, em princípios de 1921, os seus herdeiros pretendiam pôr os habitantes dos três povos fora das suas casas e terrenos, o que não puderam levar a efeito, já por vir de oposição dêstes, já ainda por não lho consentir o governador civil do distrito, ao tempo o dr. João António da Silveira.

—Os moradores dos montes consultaram então vários advogados, e entre êles o grande jurisconsulto dr. Francisco Joaquim Fernandes, sendo todos êles de opinião de que os terrenos dos montes eram propriedade única e exclusiva dos povos, e aconselharam-nos a que nada deviam pagar à família Morão, fosse por que título fosse, enquanto esta não lhes mostrasse o título originário, da aquisição dos seus pretensos direitos.

—E os títulos de propriedade?

—Nunca os mostraram porque não os tem. De resto, A Batalha já contou a maneira como o velho visconde passou à posse daqueles terrenos.

—Os documentos em que a família Morão pretendia fundamentar os seus pretensos direitos de propriedade perfeita e plena sobre os montes referem-se apenas às partilhas, entre esta família por morte do Visconde de Morão e de José Guilherme Morão e nenhuns outros há além dêstes.

Os ditos três povos esperaram durante cerca de três anos que aquela família lhes mostrasse o título de aquisição dos seus pretendidos direitos, ou que nos tribunais os fizessem valer, direitos estes que êles lhe não reconheciam.

O processo da violência

—Como aparece o povo do Rosmaninhal envolvido no caso.

—Trata-se duma esperteza. Como pelos meios legais não havia forma de desalojar 1.200 pessoas das terras que lhes pertenciam, em 6 de outubro de 1923, essa família transferiu os seus pretensos direitos, por venda, ao povo do Rosmaninhal, que tem mais de 3.000 habitantes, e a partir desta época não há violências e brutalidades de que os povos não tenham sido vítimas. Compreende agora? Arremessa-se um povo intrinquo contra um povo que só pela força se pode vencer.

—Fez, afinal, uma transacção ilícita...

—Essa transacção outra coisa não é senão a venda e cedência de uma questão e direitos litigiosos, como se vê daquela escritura, e nomeadamente da sua cláusula, nela inserta a apressamento dos vendedores.

—O restante será pago na casa de residência do vendedor Moreira, logo que os compradores estejam usufruindo por completo e pacificamente, os prédios aqui vendidos.

—E essa gente do Rosmaninhal, que nada quer com os tribunais para a resolução da questão, e que se nega ao compromisso tomado no ministério do interior para nomear dois delegados a uma comissão arbitral, que se propunha solucionar o conflito, noutra coisa não pensa, para procurar levar por diante a maior das extorsões, brutalidades e ilegalidades, senão na força bruta do seu maior número.

Como resolver a questão

—Como poderia resolver-se a questão?

O sr. Marcos Gonçalves não esperava esta pergunta. Meditou um pouco, depois espaçando as palavras foi dizendo:

—A questão, é simplíssima. Desde que aquela família não apresenta títulos de propriedade e de tendo em conta que durante trezentos anos aquelas terras pertenciam ao Estado, poderia este resolver tudo por meio duma lei aprovada no Parlamento ou dum simples decreto dimanado do governo, que reconhecesse ao Estado:

1.º A posse única e exclusiva dos terrenos em questão.

2.º O direito de obrigar a família Morão a indemnizá-lo dos foros que durante sessenta anos indevidamente recebeu.

3.º A faculdade de entregar aos povos de Alares, Cobeira e Cegonhas, que transformaram aquêles matagais em terra de cultura os títulos da respectiva propriedade, mediante uma pequena indemnização.

—Achamos razoável—dissemos.

—Oxalá—rematou o sr. Marcos Gonçalves—os governantes se preocupem com este caso tam justo, evitando com a sua intervenção conflitos mais graves.

OS PRESOS

Até agora por parte das autoridades nada se fez que corresponda à manifestação de opinião pública contra o que se tem feito contra os presos, que são recolhidos em cadeias imundas e infectas e ali ficam indefinidamente sem julgamento. Continuam a conservar-se detidos indivíduos há muitíssimo mais de oito dias sem culpa formada e a conservarem-se incomunicáveis durante longo tempo contra o expresso na letra da Constituição, que o proíbe.

Depois os processos arrastam-se anos e anos pelos cartórios dos escrivães e quando veem a ser julgadas as desgraçadas vítimas desta justiça acotece muitas vezes já não existirem as testemunhas. E não há da parte dos republicanos, responsáveis com o seu silêncio por todos estes desmandos, o mais pequeno protesto, nem o propósito de se procurar remediar esta indecorosa e infame situação.

Há uma reforma penal e prisional a fazer-se. Sabemos que o respectivo projecto se orienta nas modernas teorias criminalistas e que, a adoptar-se, atenuaria em grande

“RETORNO OFENSIVO”? Volta à baila a Sociedade “A Voz do Operário”

O que nos disse, sobre os últimos aspectos do conflito, um membro da comissão de sindicância

A luta travada ultimamente na sociedade da «Voz do Operário» entre sócios auxiliares e efectivos, que ecoou nas columnas do nosso jornal numa fundamentada campanha contra as últimas gerências, determinou a destituição da comissão administrativa reeleita e a nomeação pelo governador civil duma comissão de sócios auxiliares e efectivos para administrar a Sociedade, e intercar os actos das últimas gerências, e intercar não só a enorme maioria dos sócios auxiliares mas também todos os que se interessam pelos seus princípios de moralidade dentro da instituição. Não nos podem ser alheios, como órgão de opinião proletária, os destinos da Sociedade, pelo enorme desenvolvimento que atingiu, principalmente na difusão da instrução às milhares de crianças da capital. Porém, a notícia vinda a público da convocação da assembleia geral, no fim do corrente mês, por ordem do governador civil, para eleição dos novos corpos gerentes, causou-nos tanta surpresa, já porque a actual comissão de sindicância, segundo informações que temos por boas, ainda não terminou o seu mandato, já porque essa eleição poderá recair nos elementos reputados nocivos ao progresso da Sociedade, que tivemos a impressão de que o sr. governador civil, ou andou mal em destituir a comissão administrativa e nomear a comissão de sindicância, ou então poderosas influências junto de s. ex.º lhe modificaram a opinião, a ponto de transigir na entrega dos destinos da Sociedade, a quem tam mau uso fez da missão que lhe fôra incumbida.

Para elucidação dos nossos leitores sobre tam momentoso assunto, procurámos quem nos pudesse elucidar sobre a atitude assumida pelo sr. governador civil, e ninguém melhor do que um dos membros da actual comissão, o próprio autor da campanha nas nossas columnas contra as referidas immoralidades, o camarada José Maria Gonçalves, o poderia fazer.

Uma estranha deliberação do sr. governador civil

Disparada a pergunta sobre as próximas eleições do nosso entrevistado, que a princípio se quis conservar na reserva que tem mantido até aqui, disse-nos que a comissão de sindicância deliberara só tornar públicas as suas declarações, depois de enviar o relatório dos seus trabalhos ao sr. governador civil, o que ainda não fez.

—Mas—preguntámos—como se compreende que não tendo ainda sido entregue esse relatório, o sr. governador civil se antecipe a emitir opiniões sobre as eleições, sem saber-se que é aspiração dos sócios auxiliares o nivelamento de direitos dentro da Sociedade?

—Só no sábado soube da deliberação do sr. governador civil—disse-nos o nosso camarada. Sem dúvida que me surpreendeu a notícia, recebida de choíre. No entanto devemos atender que o edital nomeando a actual comissão fixou-lhe o prazo de seis meses, podendo prorrogá-lo em caso de necessidade. Consta-me que um dos membros da comissão afirmou ao sr. governador civil que esta tinha os seus trabalhos quasi concluídos, e s. ex.º determinou que se fizesse as eleições em Novembro, e que os eleitos tomassem posse depois de terminado o nosso mandato, que deve findar em 5 de Janeiro próximo futuro.

—Mas fazendo-se as eleições antes de terminado o mandato da actual comissão, —dissemos—volta-se ao *status quo ante*. Continuará a predominar na Sociedade o diminuto número de sócios efectivos. E como são os destituídos os que dispõem de maior influência, é natural que sejam estes os reeleitos, resultando nulos todos os trabalhos da actual comissão.

Graves acusações

—Tanto pior—afirmou José Maria Gonçalves—se assim suceder. Os sócios auxiliares, num requerimento feito ao chefe do distrito, concretizaram as suas acusações às últimas gerências, que eram três, se bem me lembro: não apresentação de contas, como manda a lei, há quatro anos; não abertura de concursos para aquisição de materiais, como determina o regulamento; pagamento de ordenado a uma regente da escola privativa, que não comparecia ao serviço. Todas estas acusações foram provadas pela primeira comissão de sindicância

parte o sistema penal actual. Por que se não põe em prática?

Dizem-nos que os autores do projecto receiam que êle seja mutilado pelo Parlamento e saia pior do que o que está. Só uma autorização parlamentar ao governo, dizem êles, para resolver o assunto poderia satisfazer desde que o governo pegasse no projecto e o publicasse integralmente no Diário do Governo.

Enquanto isto se não dá, as cadeias continuarão a vergonha da civilização que tem sido e os presos continuarão a sofrer a triste situação de abandono em que se encontram, quando não é pior, a de verdadeira perseguição.

A DECADÊNCIA DO FASCISMO

ROMA, 12.—Aumenta a agitação nos meios políticos adversários de Mussolini. O governo proibiu a realização de comícios

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

Os casos sucedidos tanto na fronteira, como em Barcelona, têm um aspecto mais grave do que parecia à primeira vista

A execução em julgamento sumariíssimo, de dois implicados no movimento revolucionário

Do nosso informador de Barcelona recebemos mais esta carta que com bastante prazer inserimos:

Camarada Redactor de A Batalha.—Os jornais de lá devem já ter trazido o relato mais ou menos verídico dos casos passados na fronteira francesa em Vera del Bidasoa e dos tumultos que se deram em Barcelona. Vou no entanto contar-lhes de novo como os casos se passaram e talvez que os ponha ao corrente de alguns factos inéditos.

Na madrugada do dia 7, as autoridades municipais, de Vera Navarra, receberam a denuncia de que vários grupos de indivíduos se preparavam a atravessar a fronteira. Organizou-se imediatamente um destacamento de «guardias civiles» que se dirigiu para o local indicado, onde pouco depois se deu uma grave colisão, da qual resultou a morte de dois «guardias» e outros feridos. Os tais «grupos de indivíduos» em seguida voltaram para a fronteira e desapareceram.

Note o camarada redactor que foi um destacamento de «guardias civiles» composto pelo menos de 50 soldados que sofreu estas baixas.

Poderemos pois dar crédito ao que a nota officiosa do Directorio diz, afirmando que os indivíduos que atravessaram a fronteira eram apenas trinta e mal armados?

Continuemos! Sei que em Perpignan foram detidos 21 espanhóis procedentes de Paris. Nas suas malas foram encontradas armas, carregadores e munições.

Doze dêsses indivíduos conseguiram safar-se.

Em San Juan de Luz foram detidos mais 28 *vigilantes*, segundo as noticias que aqui acabam de chegar.

Como se vê, por toda a fronteira se vão infiltrando pouco a pouco «indivíduos suspeitos» cujos fins e itinerários até agora ainda não são bem conhecidos.

E é referindo-se a estes casos que o Directorio quer fazer crer a toda a gente que tudo está sossegado e que a revolução abortiu?

Aqui em Barcelona o que se passou tam bem no dia 7, foi de bastante gravidade. Deviam ser umas oito e meia quando os funcionários de vigilância que se encontravam de serviço na Puerta de Santa Madrona notaram vários grupos suspeitos que se dirigiam para o quartel de Astarazanas e Delegação do distrito e como ao chegarem à calle del Mediodia os mandassem fazer alto, um dêles lançou-lhes uma bomba.

Como consequência dêsse acto, houve um nutrido tiroteio de parte a parte, de que resultou ficar um guarda morto, bastantes feridos e vários indivíduos presos.

Como vê a Espanha neste momento não voga num mar de rosas. E de esperar que dentro em pouco algo de mais importante dê que falar ao mundo inteiro. Até lá esperamos.—A. F.

P. S. —Acabo de ser informado de que o conselho de guerra se reuniu no quartel da calle de Roger de Lauria, para julgar dois dos indivíduos presos e que são Juan Montejó Arriaz, solteiro, de 20 anos e José Llacer Beltran, casado, de 30 anos. Ambos negaram a acusação.

No libelo accusatório figura uma nota da policia em que esta diz que há uns dias tivera noticia de que elementos revolucionários iam tentar um golpe para mudarem o actual estado de coisas. Acrescenta que, no dia 1, fôra surpreendida uma reunião de elementos comunistas. «Por outro lado, continua, no dia dos acontecimentos de que agora se trata, foram presos muitos indivíduos, que, formando grupos, e alguns providos de bombas, se dirigiram ao quartel de Astarazanas. Declararam que iam assaltá-lo, no que seriam apoiados por elementos civis e também por alguns soldados».

Em seguida depuseram alguns agentes da policia —que se fartaram de entrar em contradicções. Nenhum dêles reconheceu os prisioneiros como sendo aqueles que tinham atirado a bomba e feito fogo sobre a policia. O promotor, começou por fazer uma preleção sobre sociologia e acabou por pedir a pena de morte para os accusados.

Montejó pretendendo esclarecer várias passagens do processo foi impedido de o fazer.

Llacer afirmou que era discípulo dum dos filósofos individualistas alemães, cujas theorias professava. Também não o deixaram continuar.

Pouco depois o tribunal recolheu à sala das deliberações. Alguns minutos de ansiedade e depois a frase terrível repetida por mil bocas: *Condenados a morte!*

Algumas frases para poderem fazer uma ideia do estado de espirito de José Llacer e Juan Montejó.

Na véspera da execução o primeiro disse aos empregados da prisão:

—Nada, não há perigo para nós; mas, como só se morre uma vez, tanto me faz que seja no patibulo como num palácio.

Quando foi notificado aos réus que deviam preparar-se para morrer, Montejó ouviu tudo serenamente e, ao assinar a sentença, disse:

—Chama-se a isto a justiça dos homens! E escarrou para o lado.

Os capêães da prisão tentaram fazer com que os condemnados se reconcilhassem com a Igreja. Montejó que se havia posto em mangas de camisa:

—Agradeço-lhes e aprecio a sua companhia. Respeito-os pessoalmente; mas não me falem em religião, pois não creio nela.

Agora para fechar o meu *post-scriptum*, dir-lhes-ei que os jornais chegados do protectorado francês em Marrocos dizem que os mouros tomaram aos espanhóis 50.000 espingardas e um grande número de munições. Notai agora esta parte que eu recorta de um jornal que tenho à vista:

«Para ser mais preciso é necessário acen-

EM SILVES

Uma interessante sessão de propaganda revolucionária

SILVES, 10.—Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Silves realizou-se ontem uma sessão de propaganda.

Joaquim Baptista Gonçalves cita o esforço de alguns intelectuais que só agora e em pequeno número entram para o movimento renovador de ideias. Põe em evidência a utilidade do sistema sindicalista e explica a sua organização. Aconselha as raparigas a entrarem nos núcleos de juventude sindicalista.

José Silva condena o indiferentismo dos militantes operários que deixaram desaparecer vários sindicatos.

António José Piloto analisa a acção da igreja em várias épocas, citando os crimes da Inquisição, a matança dos huguenotes e a dos cristãos novos. Expõe as causas da grande guerra europeia, o maior crime da História. Refere-se à Revolução Russa e aos ataques da burguesia. Analisa o desenvolvimento da Rússia e as liberdades gozadas, diz existir ali menos liberdade de pensamento que em Portugal, mas a contrapartida da Rússia tem progredido imenso no campo das reformas da instrução. Afirma ser um grande admirador da Revolução Russa, citando a diferença que há entre esta e o governo russo. Explica o que foi a liga dos ex-combatentes em Itália, as lutas entre fascistas e elementos operários e afirma que o assassinato de Matteotti precipitará a queda de Mussolini.

Refere-se à acção do partido trabalhista em Inglaterra, ao seu efêmero governo e à sua queda; afirma que o triunfo dos conservadores é aparente.

Ataca a Espanha reaccionária, onde tantas atrocidades têm sido praticadas. Diz o que foram as juntas militares e como se formou o Directorio, que representa a supressão de todas as liberdades, o desterro dos intelectuais, e a repressão contra a organização operária.

Fala da guerra de Marrocos e da razão que assiste aos marroquinos que se defendem e afirma que as espingardas matam mas não convencem.

Falando da sociedade portuguesa diz que a implantação da república se deve mais aos erros dos monárquicos que à capacidade organizativa dos republicanos.

Refere-se largamente à instrução; lembra João de Deus e fala do monumento que alguém pretende erigir à sua memória enquanto a escola de Messines, sua terra natal, está no mais completo abandono.

Explica o que é a Juventude Sindicalista, incita os jovens a abandonarem a taberna e outros vícios.

Após a sessão foram soltados vivas à organização operária, *A Batalha* e A. J. T. Foi tirada uma quete a favor dos presos por questões sociais e de José Pires de Matos que rendeu 52550.

A ANSIA DA LIBERDADE

Segundo comunicação recebida do ministério da justiça, evadiram-se da cadeia da comarca da Guarda, os presos António Manuel, condenado em pena maior, Manuel José Barbas em prisão correcional e Manuel Tavares Branco, Aníbal Elias, Armando Gonçalves Segurado e Manuel Inácio, pronunciados por furto, homicídio voluntário e frustrado. Segundo a mesma comunicação o Manuel Inácio foi já recapturado.

A carestia do peixe

A insuficiência dos serviços dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Uma comissão de pescadores e agricultores do Algarve, acompanhada de outra de Lisboa, composta de consignatários de frutas, hortaliças, criação, ovos, mariscos e peixe provenientes daquela província, entregou uma representação ao ministro do comércio, queixando-se da insuficiência dos serviços dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste. Havendo ordens para ser dada preferência ao transporte de peixe fresco destinado a Lisboa, essas ordens não são cumpridas, dando-se por vezes o facto do peixe do Algarve ser desatrelado em Beja, do que resulta chegar a Lisboa com 48 horas de atraso, e por tanto com o peixe em mau estado e desvalorizado.

Os signatários da representação apontam e solicitam as providências que a caso require, pois se lhes afirma que a abundância de peixe no Algarve é suficiente para abastecer a capital e influir numa forma decisiva, na atenuação da carestia da vida.

PROPAGANDA SINDICAL

Em Vendas Novas

Passando hoje o 19.º aniversário do Grupo dos Empregados no Comércio de Vendas Novas, realizou-se pelas 15 horas na sede do mesmo grupo uma importante sessão de propaganda sindical, falada entre outros, representantes da Federação dos Empregados no Comércio, da Associação dos Empregados no Comércio de Montemor-o-Novo e das Associações Operárias da localidade.

A ALEMANHA E A RUSSIA

BERLIM, 12.—Foram encetadas as negociações em Moscovo entre os representantes dos soviéticos e do governo de Berlim, para a efectivação dum tratado de comércio russo-alemão.

Que todo esse armamento não foi apanhado em luta violenta; em certos casos, foram os próprios espanhóis que entregaram as armas e munições para poderem retirar sem que o inimigo os inquietasse.

Em poder dos rifenhos também se encontram algumas metralhadoras; e como dispõem actualmente de abundante armamento, já têm vendido parte dele aos indígenas da zona francesa.

Como vêm, eu tinha razão na minha carta anterior quando dizia que estavam em vésperas de grandes acontecimentos. É caso para dizer como os franceses: "Rira mieldor quem for o último a rir".—A. F.

Convocação da classe de 1924

MADRID, 12.—Vai ser chamada imediatamente às fileiras, a fim de reforçar as tropas em operações em Marrocos, a classe de 1924.—(L.)

Mais prisões...

BARCELONA, 12.—A polícia efectuou prisão de cinco indivíduos que se encontravam num jardim público, por suspeita de

CUSTO DA VIDA

Contra as reclamações dos industriais têxteis protesta a Federação das Cooperativas

A Federação das Cooperativas enviou ao presidente do ministério o ofício que a seguir transcrevemos:

«Ex.ª sr.—A Federação Nacional das Cooperativas tendo como principal missão a defesa dos consumidores que não especulam, vem solicitar ao governo que não atenda a injustificada pretensão dos industriais têxteis que pretendem um novo agravamento pautal a fim de evitarem a baixa dos preços dos tecidos.

V. ex.ª sabem que é nos tecidos que maior especulação tem havido, pois os seus preços aumentaram 50 e 60 vezes, a ponto da maior parte da população se não poder vestir, e que são as empresas têxteis que maiores dividendos têm dado, atingindo alguns 30, 50 e 100 % do capital.

Os preços dos tecidos pouco têm baixado, a pesar da nossa moeda se ter valorizado em mais de um terço, naturalmente devido à esperança que os industriais têm de conseguir elevação dos direitos pautais e de ver impedida a importação.

A sua pretensão representa portanto um verdadeiro atentado contra a grande maioria da população, mal alimentada e pior vestida.

Nestas condições a Federação Nacional das Cooperativas espera que o governo repelirá a odiosa pretensão, dos industriais têxteis.

E para que sejam obrigados a descer os preços em proporção da melhoria cambial, a Federação vem pedir que seja autorizada durante um ano a livre importação dos tecidos de que vestem habitualmente as classes pobres.»

A revolta do "São Paulo"

MONTEVIDEO, 12.—Desembarcaram aqui os marinheiros que se revoltaram a bordo do cruzador São Paulo. Parte da tripulação que se tinha mantido fiel ao governo, mas que não tinha podido resistir à pressão da maioria da guarnição, permaneceu a bordo às ordens do governo.

SOLIDARIEDADE

Pró Manuel Ramos

Convida-se a comissão que foi eleita na Federação, para auxiliar Manuel Ramos, a reunir hoje, pelas 21 horas, junto com a comissão administrativa da Secção Profissional dos Pedreiros, para assim a comissão dar conta da sua missão, apelando para todos os organismos e camaradas a quem foram enviados os bilhetes a irem àquela Secção liquidá-los.

A comissão de Lisboa que trata do auxílio a Manuel Ramos, para as despesas a fazer com o seu próximo julgamento, acaba de receber mais os seguintes donativos:

Quete aberta na Associação dos Alfaiates de Lisboa, 65000; Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra, 50000, entregue por J. J. da Anunciação; Operários Soldadores de Olhão, quete 22500; Leilão duma almofada, primeira vez a José Rodrigues Leitão, 30500, que ofereceu, sendo outra vez leilada por 30500. Leilão de livros, 14500.

Pede-se a todos os camaradas ou organismos a máxima brevidade nas respostas para Félix Antonio Fernandes, calçada do Combro, 38-A, 2.ª.

O agente de *A Batalha*, em Souzel, Joaquim Parrula, devido a não poder trabalhar encontra-se numa situação económica difícil.

A Federação Rural pede aos camaradas ou organismos que pretendam prestar qualquer auxílio, o enviem para a Associação dos Rurais de Souzel.

Encontrando-se bastante abalado de saúde o operário municipal Carlos Costa, acaba de ser organizada uma comissão com o fim de angariar donativos tendentes a suavizar o sofrimento daquele camarada. Cometerá por abrir uma ampla subscrição entre o operariado municipal, bem como promover uma cotização entre vários amigos.

A comissão de fabricantes de calçado, encarregada de levar a efeito a festa em benefício dos camadas da mesma classe que se encontram impossibilitados de trabalhar, faz convite a todos os camaradas e sindicatos que têm bilhetes em seu poder, para a mesma festa, para lhes dar conhecimento dos que têm vendido, o mais breve possível.

Para tal fim encontra-se hoje na sede do sindicato a comissão, para se resolver definitivamente o dia da realização da festa.

Trabalhadores de Imprensa

Na assembleia de ontem, antes da ordem dos trabalhos, foi apreciado o incidente entre a empresa do teatro de São Luís e o nosso colega de imprensa Artur Portela, a propósito de uma crítica deste, tendo sido dada toda a solidariedade a este jornalista.

Na ordem dos trabalhos, foi lido o parecer referente ao cofre de assistência e passando-se à discussão do projecto de reforma de estatutos foi resolvido suspender a sessão que deverá reabrir no próximo sábado pelas 16 horas para habilitar os sócios a discutir o dito projecto, que será distribuído aos sócios que o desejem na sede da Associação das 21,30 às 23 horas.

serem os autores de abandono de bombas no mesmo jardim. A polícia deteve nos arredores de Bilbao 45 elementos revolucionários, que opuseram viva resistência.

As autoridades afirmam que os recentes distúrbios são obra de intelectuais, de colaboração com separatistas catalães e socialistas, que conspiram em França.—(L.)

Declarações do general Primo

BERLIM, 12.—O «Berliner Tageblatt» publica uma entrevista concedida pelo general Primo de Rivera ao seu correspondente em Tetuão.

Interrogado sobre se a campanha em Marrocos se prolongaria ainda por muito tempo, o general respondeu estar convencido de que ela terminaria no fim do ano, juntando que as operações em curso visavam a estabelecer uma nova e curta linha de batalha.

Falando sobre a situação política em Espanha, Primo de Rivera disse que não regressará a Madrid antes de março, que é quando o Directorio, segundo todas as probabilidades, será substituído por um governo constitucional.—(L.)

Queixas e reclamações

A direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

O factor dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste da estação de Poceirão, de nome Raimundo Padilha, não sabemos porque—talvez por um dos sócios ser assinante de *A Batalha*—tomou de embriaguez os srs. Rogério e Irmão, estabelecidos naquela localidade com mercearia e padaria. E tais partidas lhes tem feito que aqueles comerciantes deixaram de fazer os seus despachos por aquela estação.

Das irregularidades no serviço cometidos por aquele zeloso empregado, se queixaram Rogério e Irmão à direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, mas à sua queixa apresentada no dia 18 de Agosto até agora—e já passaram mais de dois meses—ainda não foi dada qualquer resposta.

Tal empregado, tais directores!

Voltemos ao assunto.

Um senhorio feroz

João Paulino, continuado da Comissão Central de Pescarias, ministério da Marinha, mora na calçada do Tijolo 28, 1.ª e aluga três quartos com serventia de cozinha, pela módica quantia de 115, 160 e 170500 ao mês. Total: uma bagatela de 445 escudos!

Não contente, porém, com esta miséria de rendimento, quer aumentar as rendas às suas hospedes, e como estas não estejam pelos ajustes vá de as insultar a toda a hora de as ameaçar e de proibir que se sirvam da cozinha.

Que tal este cavalheiro, hein? Se em vez de continuo fosse mercedero! Livra!

Preso maltratado

José Marques foi preso no Cartaxo por suspeita de ter vendido um relógio que se supunha ter roubado. A prova de que estava inocente da máfavela arguição, é que foi posto em liberdade. Mas sucedeu que durante os interrogatórios, e estando algemado, foi cobardemente agredido à bengalada pelo próprio administrador do concelho um tal Varela Simões. Ora não era bem feito que cortassem o rabo a este simão?

Vitima do respeito à lei...

O sr. A. P. da Costa escreve a referir-nos o lúbrico em que caiu e a protestar, irado, contra ele.

Foi o caso de, em fins de Outubro, ter ido a 5.ª Conservatória do Registo Civil, rua Ferreira Borges, requisitar a cédula pessoal para sua mulher Filomena de Assunção Costa. Ali arranjaram-lhe uma grande complicação; falaram-lhe em inverosímeis dificuldades sobre uma certidão de idade registada indispensável e exigiram-lhe de depósito 5550.

Depois a cédula, que estava prorrogada, morreu e em vez de dinheiro impingiram-lhe um selo de 4 escudos e meteram o resto ao bolso como emolumentos de nada terem feito.

O sr. Costa tem fração, mas a todas as pessoas que acatam a lei acontece-lhes aquilo que sem ofensa ao patriotismo do sr. Costa, sucede quando a algum o conto do vigário é aplicado.

Dr. Pedro Vallina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES

CLÍNICA GERAL

Consultas: Quintas-feiras e sábados,

das 21 às 23 horas

na Travessa da Água de Flor, 16, 1.ª

Chamadas: rua Gomes Freire, 42-B, 12.ª

Menor desaparecido

A cerca da notícia que ontem publicámos com o título acima devemos acrescentar que o menor de 13 anos Ernesto Rebelo fugiu de casa com um bando de malteses, tomando a direcção do Poceirão.

A quem souber do seu paradeiro roga-se que o indique ao pai do referido menor, Mário Rebelo, residente em Viseu no bairro de São Martinho, pátio Seixas.

CONFERÊNCIAS

A organização Operária em Portugal

Sob este tema realiza hoje o dr. sr. Carneiro de Moura, na sede do Grémio Excursionista Civil do Monte, rua da Graça, 162, 1.ª, esq., pelas 21 horas, uma conferência.

UROQUINOL

ELIMINA O ÁCIDO ÚRICO

REUMATISMO — GOTA — OBESIDADE

Instituto Pasteur de Lisboa

Agremiações várias

Cofre «Sobrevivência dos Funcionários do Ministério da Agricultura»

—Para encetar a discussão dos estatutos, reúnem hoje, no seu ministério, pelas 16 horas, os respectivos funcionários, com a presença do ministro.

EDEN TEATRO

(Telefone Norte 3800)

HOJE — ÀS 9,30 DA NOITE

ÊXITO INCOMPARÁVEL

A única peça que a todos agrada:

A maravilhosa mágica

O BOLO-REI

Permanente gargalhada. — Lindos números de música. — Aparato sem rival.

O maior deslumbramento

Teatro Apolo

GRANDIOSO SUCESSO

A PEÇA MILITAR

UMA CAUSA CÉLEBRE

100 FIGURAS EM SCENA 100

NA BATALHA DE FONTENÓY

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 GRANDIOSOS ESPECTÁCULOS 2 — HOJE

A's 15 (3 da tarde)

Grandiosa «matinée» elegante

A's 21 (9 da noite)

Surpreendente espectáculo

As mais deslumbrantes novidades e atracções da

Grande Companhia de Circo

Nos Intervalos da «matinée» irão à pista para as crianças montarem

6 — LINDOS CAVALOS — 6

Teatros e cinemas

NO TRINDADE

Companhia italiana de opereta

«A dança das libélulas», de Franz Lear

«A dança das libélulas» não é, como já tivemos ocasião de dizer na estreia desta opereta pela companhia Marion Odette no Coliseu dos Recreios, uma das melhores partituras de Franz Lear. A sua música gira em volta de dois ou três motivos, dois principais, o do dueto de amor e o do dueto cómico do 2.º acto, e um mais velado que se filia muito directamente na frase serviu a composição da valsa da «Eva», que, como é sabido, é também da autoria de Franz Lear.

O melhor acto de «A dança das libélulas» é o 2.º, como aparato indumentário, como carácter e até como técnica musical. E, ainda bem que foi este acto que a companhia italiana do Trindade melhor interpretou.

E de muito bom gosto o cenário que transforma o palco numa graciosa «bolte», dividida em pequenos «bondoirs», donde irrompem a alegria a scena das empoadas que vêm de tempos a tempos como que por um acto muito bem marcado, e o final, canção das «gigolottes», está posto com propriedade e bizzarra originalidade, Franz Lear, nesta canção, foi duma adequada inspiração, que faz sobressair a letra diabólica.

No primeiro acto o tenor Michelluzzi não esteve feliz e as notas nem sempre foram atingidas como a partitura exige. Depois a voz aqueceu e cumpriu no resto da opereta.

Muito bem Léa Candini, provocante de graciosidade, quente de olhar e airoso de movimentos.

O cómico Siddív foi engraçadíssimo e estouvado, cantando o dueto da «bambolina» com uma bela intenção. Ainda não vi quem fizesse referência à pequena mas bem timbrada voz deste artista.

Mary Bersenta cantou com bastante afinidade. E de lastimar que tenha uma dição tam pouco animada.

Bem os coros e muito correctos os papéis secundários. Precipitadas as mudanças de luz e de cenário.

NOGUEIRA DE BRITO

Notícias

Por equívoco dissemos ontem que a nova peça em ensaio em São Carlos «Madelmoise Pascal» estava sendo ensaiada pela artista e empresária Lucília Simões, quando é sua mãe, Lucinda Simões, ensaiadora e professora do Conservatório que está dirigindo os ensaios da peça francesa vertida para português, por Alvaro de Andrade.

Foram contratados para fazer parte da companhia do teatro Gil Vicente, os actores Pereira Saraiva, Artur Gaspar e Diamantino Pereira.

Reclames

Continua afluindo ao teatro Nacional toda a população de Lisboa, para admirar e aplaudir a patriótica peça «O Regente», ali em scena.

A rendilhada comédia «O Leque» representa-se hoje e todas as noites em São Carlos, devido à graciosidade de todas as suas scenas.

Todas as noites causam a maior sensação no Eden Teatro, as surpreendentes transformações que abundam na maravilhosa mágica «O Bolo Rei», o grandioso éxito do Eden Teatro.

Realizam-se hoje no Coliseu dos Recreios dois grandiosos espectáculos, em «matinée» e à noite, com admiráveis programas em que entram todas as celebridades da grande companhia de circo que executarão os seus melhores e mais variados trabalhos, apresentando todos os espalhões novos e engraçadíssimos intermédios cómicos.

CONFERÊNCIAS

A organização Operária em Portugal

Sob este tema realiza hoje o dr. sr. Carneiro de Moura, na sede do Grémio Excursionista Civil do Monte, rua da Graça, 162, 1.ª, esq., pelas 21 horas, uma conferência.

UROQUINOL

ELIMINA O ÁCIDO ÚRICO

REUMATISMO — GOTA — OBESIDADE

Instituto Pasteur de Lisboa

Agremiações várias

Cofre «Sobrevivência dos Funcionários do Ministério da Agricultura»

—Para encetar a discussão dos estatutos, reúnem hoje, no seu ministério, pelas 16 horas, os respectivos funcionários, com a presença do ministro.

EDEN TEATRO

(Telefone Norte 3800)

HOJE — ÀS 9,30 DA NOITE

ÊXITO INCOMPARÁVEL

A única peça que a todos agrada:

A maravilhosa mágica

O BOLO-REI

Permanente gargalhada. — Lindos números de música. — Aparato sem rival.

O maior deslumbramento

A BATALHA

Coimbra

A propósito duma manifestação patriótica

COIMBRA, 10.—É o assunto do dia nos cafés, em toda a parte enfim.

O Ateneu Comercial (sindicato dos empregados no comércio) e demais associações operárias não se fizeram representar na manifestação patriótica aos mortos da guerra!

Já está tudo «bolxevizado» — diz-se! Entretanto, nós folgoamos imenso que assim seja, porque não sendo nós bolxevistas, folgoamos no entanto com esta bolxevização.

Meio, o que é mais interessante, é que no meio disto tudo se passa um caso que merece registro: o Ateneu Comercial dignou-se responder aos promotores da referida manifestação dizendo que aquela associação como de resto todas as suas congéneres não podiam comparecer por alheias a assuntos de carácter político, religioso e patriótico.

Foi uma bomba que explodiu nas barbas dos acendrados patriotas. Anda tudo indignado e promete-se já «rachar» de alto a baixo em campanhas jornalísticas o Ateneu, por tam insolita resposta.

Resposta que para nós é motivo de satisfação, pois é mais um sindicato que abandona as últimas teias do reaccionismo, para marcar claramente a sua tendência progressiva e revolucionária.

O Liceu de Coimbra em questão com a Universidade

Alguns jornais, na sua maioria mal informados, referem-se à posse ilegal, de um professor, dumas dependências da faculdade de sciências da Universidade.

O caso é o seguinte: o dr. Luís Carrigo, director do Jardim Botânico e lente daquella faculdade, cedeu as dependências em questão ao dr. Aurélio Quintanilha.

Agora o sr. Dias Pereira pretende que elas sejam cedidas ao Liceu José Falcão, de que é director. Porém, o dr. Luís Carrigo não as cede, nem tampouco a faculdade a quem elas pertencem.

Lastimamos que pessoas, como o professor sr. Tomás da Fonseca, se coloquem ao lado do sr. Dias Pereira, que os leitores de *A Batalha* já devem conhecer.

As «forças vivas» nas próximas eleições

Preparam-se as «forças vivas», que já mandam no estômago do operário, impingindo-lhe toda a espécie de generos avariados e dando-lhe salários que apenas permitem morrer de fome, para governar também a sua consciência, esmagar toda a sua revolta sob o peso dos seus cofres.

Os senhores do comércio e da indústria desta cidade vão, nas próximas eleições, votar no seu «chefe» Mário Temido, presidente da Associação Comercial e Industrial de Coimbra e, encapotadamente, agente da Patronal, que pretendem fazer eleger deputado por este círculo.

É, como *A Batalha* já disse, a pretensão de, por todas as formas, submeter o trabalho à vontade do capital.

Confiamos que, ainda que as «forças vivas» tomem de assalto o parlamento, o proletariado não se deixará tyrannizar.

A Câmara especulando com o preço da água

A população desta cidade mostra-se indignada pela forma como a Câmara desta cidade tem procedido, pois tendo-se há tempos comprometido a uma redução no preço da água, quando do protesto levado a efeito pela sua falta e adulteração, agora vem muito descaradamente receber como «excesso» a água que por essa ocasião descontou. Depois, a história dos «mínimos» continua de pé, havendo munições que são roubados escandalosamente.

Prevê-se um novo protesto, não se podendo calcular as consequências que trará.—(C.)

Ceia

MARCO POSTAL

Guimarães, Armando Alves Vieira. — Publicar num diário, no dia 13 de Outubro notícia de factos passados em 28 de meo passado, não lhe parece demasia? E' favor ser mais oportuno nas suas informações no interesse do jornal.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,17
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,25
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 22,18
D.	2	9	16	23	Q. C. " 11 " 19,31
S.	3	10	17	24	Q. M. " 19 " 17,38
					L. N. " 20 " 17,36

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista	102,850	102,850
Londres cheque	102,850	102,850
Paris	12,17	12,19
Suica	42,27	42,33
Belgica	12,67	12,69
Holanda	2,07	2,07
Madrid	2,885	2,893
New-York	3,300	3,305
Buenos Aires	22,230	22,230
Buenos Aires	2,40	2,43
Noruega	3,28	3,33
Suecia	3,85	3,84
Dinamarca	3,85	3,87
Praga	2,65	2,67
Buenos Aires	2,230	2,230
Viena (1000 coronas)	2,30	2,32
Remarques ouro	2,30	2,32
Agio do ouro "lo	2,30	2,35
Libras ouro	110,800	110,800

ESPECTACULOS

THEATROS
São Carlos—A's 21,30—O Leque.
Nacional—A's 21—O Regente.
São Luis—A's 21—Bailados.
Trindade—A's 21,15—A Princesa das Czaradas.
Politeama—A's 21—Amanhecer.
Fenicia—A's 21,15—O Povo do Bispo.
Ripoli—A's 21,15—Uma Causa Celebre.
Eden—A's 21,30—O Boto Rei.
Miseria Victoria—A's 20,30 e 22,30—Res-Vés.
Celleu dos Recreios—A's 15 e 21—Companhia de circo.
Sello 305—A's 20,30—Variedades.
Gill Vicente (a Graça)—Não há espectáculo.
Itrenido Parque—Todas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS
Olimpia—Chado Terrace—Salão Central—Cinema.
Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chanteleir.

Instrumentos

filarmonicos vendem-se. — Tratar com a Associação dos Operários Corticeiros — Silves.

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECANICA

Largo do Conde Barão 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

TUBERCULOSOS

debilitados, com suores nocturnos, anémicos, fracos pela falta de appetito curvados com a

Triolina

Tendo tomado a TRIOLINA cumpre-me afirmar que tive nela um poderoso estimulante do appetito, bom tónico, obtendo bons resultados no restabelecimento da minha saúde multissimo abalada por uma grave doença pulmonar. Alberto Sousa dos Santos—Bairro Catarina, A. 4.

DEPOSITOS:

Farmacia Estacio, Rossio.
Repaso Sobrinhos, Largo de São Julião, 11.

Para tingir em casa não empreguem senão:

Tintas para tingir a quente (44 tons) **RAPOSA** Tintas para tingir a frio (33 tons)



A marca que está fazendo furor, pela beleza, índex absoluta, e nova variedade das cores e QUALIDADE INCOMPARAVELMENTE A MELHOR. O preto e o azul escuro são as verdadeiras pedras de toque da qualidade de uma marca de tintas. O preto RAPOSA é um preto retinto e que não se faz russo. Experimente o preto RAPOSA e comparem.

Exigir só a marca: RAPOSA em toda a parte. A' venda nas boas drogarias de todo o país e lojas. Representantes exclusivos: SCHROETER & C.º R. São Julião, 5 s/l Lisboa — Telefone C. 552

BAIXA CONTINUA DO CAMBIO

Liquidação permanente de mostruários de artigos alemães, entre os quais grandes novidades e lindos objectos para brindes. Visital esta casa. Fechada das 12 às 13 h.

ROCIO, 93, 3.º, Dt.º

(PORTA 68)

IMPORTANTE

SEGUROS MARÍTIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes. Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa: Delegação no Porto: Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º



FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 179\$00

IMPREMISSIVEIS INGLESES com lino e capuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

PEDRAS PARA ISQUEIROS

legítimo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente

ou ser a que faz melhor fósforo e que tem melhor duração.

DÚZIA 60 CENTAVOS

a aos centos e aos milhares, assim como seguetos, rodas, tubos, pipos e lampiões, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for sócio ou confederado na C. G. T. ou assinante de A Batalha e suas famílias.

Funerais nos Hospitais, Morgue e particulares. Trasladações. Cordas. Preço muito reduzido por possuir todos os utensílios.

Telef. 78-Benfica. — R. Alves Correia, 189 (Vulgo São José). — Emprego a qualquer hora da noite.

Valério, Lopes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, — guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. gramas, FERRAGENS

Artigos alemães

Ferragens, cutelarias, quinquilharias PREÇOS VANTAJOSOS

Aspiradores eléctricos para pó (220 v.) — Varões de metal para reposteiros

Canivetes, tesouras, navalhas e lâminas para barba, facas de cozinha, talheres de alpaca, alumínio e cabo de madeira; pentes de galatili, alumínio e chifre, cadelados, espóras e barbelas, campainhas, escovas para feto e cabelo, suportes para objectos quentes, fios de metal, quebra-nozes, saca-rolhas diversos, garrafas para conservar os líquidos quentes, espelhos, papel químico e outros artigos.

MÁRIO CUNHA

RUA DOS FANQUEIROS, 30, 2.º

Gerente-Chefe de Escritório ou Guarda-livros

Indivíduo com longa prática comercial e largos conhecimentos de escrituração e contabilidade, oferece-se para qualquer destes lugares, ou aceita mesmo simples trabalhos de escrituras — seguimentos e fechos. Dá informações e referências. Carta a esta Redacção.

António Fraga, S.º

Ouvires-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tão barato.

Pouco uma visita à minha casa. Confrontem a qualidade das brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feitiço.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Menstruação

Aparece rapidamente tomando o

FERREOL

Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

Anilinas JACOBUS

— Para tingir em casa —

— As melhores e de maior confiança —

Sabonetes JACOBUS

O mais fino e económico sabonete de toilette

SABONETES OPTIMUS

O mais barato sabonete de toilette

A' venda em todas as drogarias do país

Depósito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Lt.º

Campo das Cebolas, 43, 1.º—LISBOA

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócas e maciças, tubos, moles, chaminés de 1 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata

(E a casa que fornece em melhores condições).

CAMARADAS!!

— No n.º 60 —

da rua do Marquês de Alegrete,

vende-se toda a existência de calçado

preços convidativos, por

— motivo de obras —

— CAMARADAS! VÃO VER —

Electricistas montadores

Não comprem material eléctrico

sem ver os preços porque vende

A. Pedro dos Santos

Rua dos Douradores, 177

Cimento portland

"TEJO"

Qualidade garantida

Análises oficiais

Preços resumidos

António Moreira Rato

& Fós, L.º

Rua 24 de Julho, 54-F

TEL. C. 235 LISBOA

CONTADORES

PARA ÁGUA

— Artigos de futebol —

— Bicicletas — acessórios —

— Chegam novas remessas —

Banheiras de ferro esmaltado

Máquinas para coser, Quinquilharias

— e carburante de calcão —

T. de São Do.

PINTO COELHO — minguos, 28 —

Companhia Nacional de Navegação

Vapor «Angola»

Sairá no dia 1 de Dezembro para Madeira, São Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amélia e Ibo com transbordo.

DENTES ARTIFICIAIS

a 1900 — Obtenção a 25\$00 — Extracções sem dor a 15\$00 Das 11 às 13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentária de Paris Chiado, 74, 1.º — Telef. C. 418

LIMAS

As melhores são as da «União». Tomé Leitão, Vieira de Leiria. Pedir em todas as lojas de ferragens. Em preços e tempo rivalizam com as melhores marcas inglesas. Marcas registadas. Pedidos aos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa ara, Ferreira & C.º, Lda — Calçada do Marquês de Abrantes, 138 — Telef. C. 1230

A IDEAL, L.º

R. da Assunção, 88, 1.º — Tel. N. 5080 Faz transacções sobre tudo — que ofereça garantia —

ASSALTO

Resim se pode classificar pelatencente constante ao Depósito da Conilha, onde o povo procura defender-se, comprando fazendas de lã para fustos, sobretudo, abalos e vestidos do senhor, directamente da Fábrica, por menos 30 a 40 op.

Alisante para homens e senhoras onde se podem vestir com elegância, e por preços excepcionais, mas só para clientes que façam as suas compras no Depósito da Conilha.

Peleas baratissimas.

Lã para malhas, 20\$30 e 27\$50 cada quiló.

Chegou a primeira remessa de impermeveis, vende cada uma por 50\$30 escudos! Telefone N. 4663.

ROSSIO, 95, 1.º ANDAR.

NÃO SOFRA MAIS!



— Usem HERPETOL para as —

— doenças da pele —

Umás gotas deste medicamento acalmam e fazem por completo desaparecer a coceira.

O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele,

tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, ORTICAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEEDURAS DE INSETOS.

Instantes depois da aplicação, o doente sente com regozijo sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

CALÇADO MAIS BARATO!

Só se vende na rua do Comércio, 19-21,

— para homem, senhora e criança —

VER PREÇOS NAS NOSSAS MONTRAS

AOS MARCENEIROS

Por motivo de balanço

Guarnição 2 filetes e gaveto

freijão \$70

Guarnição grão \$95

soco \$90

2 filetes e gaveto

pinho \$60

Cimilha em freijão e pinho

desde \$100

Lixa papel, dúzia \$300

Fundo para cadeiras 10 %, de desconto

Ferragens para móveis, idem

Campo dos Mártires da Pátria, 68

— J. FERREIRA —

arreccio-o dos bispos, senhor bretão. Lisongea-los! eul quando pelo contrário nunca falta ocasião de lhes dar severas ou divertidas lições logo que elles incorrem na censura. Pelo que diz respeito aos que são mercedores, enriqueço-os, e ainda assim, antes de lhes dar terras e abadias dependentes do domínio imperial, como as devidas informações, porque com tal abadia, ou tal casal, estou certo de angariar um vassallo mais fiel do que com tal conde ou tal bispo.

E falando assim, o imperador tinha chegado ao seu palácio e subira ao seu aposento, acompanhado de Eginhard, de Amael, de seu neto e de Bernardo, novo bispo de Limburgo. Apenas Karl entrou no seu observatório, quando um dos camaristas lhe disse:

— Augusto imperador, muitos officiaes mōres do palácio solicitam a honra de serem admitidos à sua presença, para negócio urgente. A nobre senhora Mathalgarda (era uma das numerosas concubinas de Karl), também viu aqui para o mesmo fim.

— Manda-os entrar a todos, disse Karl ao camarista, que saiu logo.

Voltando-se depois para Bernardo, mostrando-lhe o cortinado da janela, ao pé do qual estava colocada a sua cadeira habitual, o imperador acrescentou rindo: — Esconde-te atrás daquele cortinado, meu rapaz, tu vais conhecer o número do rivais que suscita a vagatura de um bispo.

Apenas o mancebo desapareceu por detrás do cortinado, quando o quarto foi invadido por um grande número de familiares do palácio, officiaes ou fidalgos da corte; cada um d'elles fazendo valer os seus próprios direitos ao bispo ou os direitos dos postulantes a quem recomendava, ensurdecia o imperador com as suas solicitações. Entre estes estava um bispo magnificamente vestido, de maneiras altivas. Quando lhe chegou a sua vez, aproximou-se de Karl.

— Este é o bispo da ratazana, disse em voz baixa Eginhard ao imperador; o preço que elle pagou ao judeu é de dez mil soldos de prata; o judeu escrupulosamente trouxe a quantia segundo as ordens.

— Bispo de Bergues, não te basta um bispo? disse Karl a este prelado tão faustoso; vens acaso solicitar segundo?

— Príncipe augusto, peço-lhe que me conceda, em troca do bispo de Bergues, o bispo de Limburgo.

— Será porque este ultimo é mais rico?

— Sim, senhor; e se eu o alcançar, os pobres terão parte mais consideravel.



O III Congresso da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Na 4.ª sessão foi aprovada por unanimidade a confirmação da adesão à A. I. T. e a adesão aos princípios do Comunismo Livre

ROMA, 10. — A quarta sessão abre às 13 horas, sob a presidência de Júlio de Campos, do Porto, secretariado por Joaquim Braz, de Faro e António de Oliveira Quico, de Tavira, estando todos os delegados presentes.

No expediente são lidos os seguintes telegramas: «Os Manufatureiros de Calçado de Viseu saudam efusivamente os congressistas». — **Ferreira**. «Comissão Administrativa do Sindicato Ferroviário da C. P. saudam efusivamente os congressistas». — **Henrique Fernandes**. «O Sindicato Unico Metalúrgico do Porto saudam o Congresso augurando profundidade dos seus trabalhos práticos orientados nos princípios do Sindicalismo Revolucionário». — **Saul de Sousa**, secretário geral. Ofícios do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional «saudam com a maior satisfação todos os trabalhadores desta indústria, certo que desta magna e importante reunião saia um vasto trabalho produtivo conducente a uma mais ampla inteligência entre todos os proletários, base indispensável duma mais forte unidade operária». Da Associação dos Tanoeiros de Lisboa saudando o Congresso e desejando a resolução de trabalhos práticos para benefício da classe e da classe trabalhadora em geral, da Federação Nacional do Ramo de Tanoaria e Anexos saudam o Congresso desejando uma discussão leal, franca e tolerante das teses importantes sobre que é chamado a pronunciar-se, dispensando-se de exortações ideológicas por os sindicatos do Calçado, Couros e Peles sempre terem afirmado a sua capacidade revolucionária orientada pelo Sindicalismo autónomo e federalista.

O sistema mecânico na indústria de cortumes

Em seguida, na ordem dos trabalhos, é lida por Jerónimo de Sousa a tese: «O sistema mecânico nos cortumes em relação à produção manual». Jerónimo de Sousa, que leu a tese, pergunta se não estando presente o seu relator, não tam pouco qualquer componente dos ramos de cortumes e surradores, o Congresso resolve: apreciar esse documento, aceitando-o em princípio, relegando-o para a Federação que procurará dar-lhe execução depois de a submeter ao estudo dos Sindicatos que tenham em seu seio componentes daqueles ramos.

Amílcar Pereira Dias diz que as conclusões são aceitáveis. Rosendo Viana diz: «A tese em discussão, em virtude de não estar presente o seu relator, não tam pouco qualquer componente dos ramos de cortumes e surradores, o Congresso resolve: apreciar esse documento, aceitando-o em princípio, relegando-o para a Federação que procurará dar-lhe execução depois de a submeter ao estudo dos Sindicatos que tenham em seu seio componentes daqueles ramos».

Amílcar Pereira Dias diz que as conclusões são aceitáveis. Rosendo Viana diz: «A tese em discussão, em virtude de não estar presente o seu relator, não tam pouco qualquer componente dos ramos de cortumes e surradores, o Congresso resolve: apreciar esse documento, aceitando-o em princípio, relegando-o para a Federação que procurará dar-lhe execução depois de a submeter ao estudo dos Sindicatos que tenham em seu seio componentes daqueles ramos».

Amílcar Pereira Dias diz que as conclusões são aceitáveis. Rosendo Viana diz: «A tese em discussão, em virtude de não estar presente o seu relator, não tam pouco qualquer componente dos ramos de cortumes e surradores, o Congresso resolve: apreciar esse documento, aceitando-o em princípio, relegando-o para a Federação que procurará dar-lhe execução depois de a submeter ao estudo dos Sindicatos que tenham em seu seio componentes daqueles ramos».

Mais delegados se pronunciam na mesma ordem de ideias sendo aprovada a proposta de Felisberto Baptista. Júlio de Campos lê a tese: «Sindicatos Unidos na Indústria de Calçado, Couros e Peles». Jerónimo de Sousa refere-se à circunstância de os Sindicatos Unidos englobarem os operários do Calçado e dos Couros e Peles, observando-se as anomalias como a de há pouco de, por falar o relator da tese discutida anteriormente, não ser possível uma discussão conscienciosa feita pelos próprios interessados. Entende tratar-se de indústrias distintas, embora respeite as decisões do Congresso de Coimbra por reconhecer ser necessário preparar uma forte organização autónoma.

E' proposta a criação dum Conselho Técnico

Rosendo Viana discorda da opinião de Jerónimo de Sousa, pois se é certo que se trata de indústrias diferentes, são, entretanto, correlativas. Nestas condições devem estar unidos os operários das mesmas. O que lamenta é que ao Congresso não viesse um profissional.

Júlio de Campos, relator, diz não se dever discutir essencialmente a constituição intrínseca dos sindicatos únicos na indústria uma vez que estes organismos são resultantes de resoluções nacionais.

Por outro lado há que atender, como em Coimbra, à necessidade de agremiar uma classe que tem estado isolada. Explica a razão porque do Porto não veio ao Congresso um cortador, razão que se fundamenta em motivos de trabalho, que obstaram a que um delegado que havia sido nomeado, um dos que mais sabem podesse comparecer.

Felisberto Baptista corrobora aquelas considerações e Jerónimo de Sousa, depois de defender o seu critério quanto à existência de duas indústrias dentro da Federação e na mesma conformidade estão os Sindicatos Unidos, entende que enquanto não se organizarem convenientemente os cortadores e surradores se deverá estabelecer uma fórmula de todos se fazerem representar nos congressos para tratarem as questões particulares que lhes dizem respeito.

A. Aleixo de Oliveira relata o que tem sucedido com os surradores de Lisboa, com os quais se tem perdido tempo e gasto esforços, sem que se acha conseguido demo-

ver os velhos militantes da Associação de Lisboa nem convencer a classe, composta na sua maioria por indivíduos vindos do campo se sujeitam a trabalhos rudes e mal pagos, e que, pelas suas condições de absoluta ignorância, não compreendem o valor da organização, a pesar da propaganda.

João Manuel Gonçalves, de Évora, e Mário Rebelo, de Viseu, prestam esclarecimentos sobre o que se passa em relação ao assunto em debate nas suas localidades, sendo este de opinião que se devem manter escolas pois o que se passa deve-se à falta de instrução.

Na especialidade, Rosendo Viana apresenta uma emenda à segunda conclusão ficando esta assim redigida: «Desde que os elementos activos componentes dos diversos ramos, se esforcem por montar convenientemente as respectivas células, seja constituído um Conselho Técnico que depois de funcionar regularmente evitara as anomalias e deficiências verificadas».

A conclusão terceira, por proposta ainda de Rosendo Viana e de acordo com o relator, ficou assim redigida: «Que os Conselhos Técnicos sejam constituídos por representantes dos diversos ramos de indústria e que para facilitar os trabalhos a desenvolver pelo Conselho esteja este em contacto com os delegados de fábricas e oficinas e ainda com os delegados de comitê de freguesia, para com mais prontidão se proceder à elaboração de inquéritos e confecção de estatísticas da indústria e de mais trabalhos respeitantes à propaganda e acção».

As restantes conclusões são aprovadas tal como estavam. Jerónimo de Sousa apresenta ainda uma moção justificativa da seguinte conclusão, considerada a sexta: «Que nas reuniões da natureza dos Congressos seja estabelecido o princípio de que os Sindicatos Unidos se façam representar por um delegado de cada indústria existente dentro do Sindicato».

Terminada a ordem dos trabalhos para esta sessão, Jerónimo de Sousa propõe a prorrogação da sessão.

A centralização dos operários e o horário na indústria do calçado

Antes, porém, são lidos os seguintes telegramas: Associação dos Sapateiros de Estremoz saudando o Congresso e pede a aprovação de grupos federais: Luís Ceia; O Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército saudando o Congresso dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles, fazendo votos pelo êxito dos vossos objectivos. Pela Comissão Administrativa, — José Catarro; O Sindicato dos Operários da Construção Civil de Sintra saudam os congressistas. O secretário geral, Carlos de Araújo; O Sindicato dos Manufatureiros de Calçado de Abrantes saudam o Congresso. Passarinho; A Confederação Geral do Trabalho saudam os congressistas e aguardam resoluções tendentes à integral emancipação dos trabalhadores. Campos, secretário geral.

Felisberto Baptista lê a tese: «A centralização dos operários e o horário na indústria do calçado», de que é relator.

Jerónimo de Sousa congratula-se com que esta fosse apresentada, pois, sendo aprovada e posta em prática, muito viria contribuir para a terminação de anomalias na indústria resultantes da descentralização dos operários e da falta de horário de trabalho na indústria, terminando por propor para que a mesma seja apreciada na especialidade.

Rosendo Viana, de Lisboa, e Joaquim Braz fazem grandes enérgias à tese, declarando o último que o seu Sindicato a aprecia e lhe deu a sua inteira aprovação.

Esta tese procura atender especialmente aos seguintes objectivos:

- a) O horário de trabalho;
- b) A aprendizagem;
- c) A extinção do trabalho por empreitada;
- d) A uniformização de salários;
- e) O aperfeiçoamento da indústria;
- f) A educação moral e profissional dos manufatureiros de calçado;
- g) O robustecimento dos organismos profissionais para uma maior facilidade em organizar.

Depois de variada e interessante discussão sob o ponto de vista corporativo na qual tomaram parte vários congressistas, as conclusões, tendo sofrido várias emendas, ficaram assim redigidas:

1.º Os sindicatos existentes no país encetaram nas suas áreas uma intensa e permanente propaganda no sentido de preparar entre a classe o ambiente necessário à consecução deste objectivo.

2.º O órgão da Federação iniciará nas suas colunas a publicação de uma série de artigos tendentes a demonstrar o valor da centralização dos operários nas oficinas, fazendo-o distribuir por todas as localidades do país, embora não haja organização;

3.º A Federação de harmonia com os seus comités coordenará a propaganda iniciada pelos sindicatos, levando-a ainda às localidades onde não existam organismos profissionais;

4.º Logo que esta propaganda esteja desenvolvida a Federação coordenará um movimento de carácter nacional e devendo os sindicatos simultaneamente proceder a um plebiscito dirigido à classe em cada localidade para que essa velha aspiração seja um facto;

5.º A Federação, depois da agitação e de recolher o resultado do plebiscito, dirigirá, para a conclusão do movimento, a todos os industriais uma reclamação para a montagem dessas oficinas, tendo sempre em vista as condições higiénicas a que as mesmas devem obedecer.

6.º No caso de se verificar por parte dos industriais uma recusa (o que não é provável) à satisfação do nosso objectivo, a Federação apoiada na classe procurará agir no sentido de os impelir à satisfação de tão importante como urgente reclamação.

7.º A Federação estabelecerá uma cota especial com carácter transitório, de 10 centavos semanais, que será cobrada por meio de talões, por intermédio dos respectivos sindicatos a todos os componentes da indústria; cujo produto será aplicado exclusivamente na propaganda e acção pré-centralização, aconselhando-se ainda os sindicatos

a realizar sorteios, veladas, subscrições, etc., para o mesmo fim.

Terminada a discussão desta tese foi a sessão encerrada, era 18 e meia horas as vivas à centralização da indústria e à emancipação dos trabalhadores.

A 5.ª sessão E' apreciada largamente a questão internacional

A quinta sessão abre às 20 e meia horas, presidindo Amílcar Pereira Dias, do Porto, secretariado por A. A. Oliveira, de Beja, e Domingos Ferreira Alves, de Lamego.

Antes de entrar na ordem dos trabalhos são lidas as seguintes saudações: Saúdo o 3.º Congresso da Indústria de Calçado, Couros e Peles e faço votos para que saiam trabalhos práticos. Viva o C. G. T. — **J. S. Costa**, de Castelo Branco; O Sindicato do Pessoal de Câmaras da Navegação de Longo Curso saudam o Congresso, desejando realizados trabalhos práticos e ainda que seja vinculado activamente o caminho que conduz os trabalhadores à sua emancipação; A Federação dos Trabalhadores Rurais saudam efusivamente os congressistas e faz votos pelo bom andamento dos trabalhos, pela uniformização da classe de calçado, couros e peles. O secretário; A secção dos jovens sindicalistas da classe de calçado, couros e peles do Porto saudam entusiasticamente o Congresso; A Federação Metalúrgica saudam os congressistas e faz votos porque realizem trabalhos práticos.

Jerónimo de Sousa pela Comissão Organizadora refere-se às resoluções tomadas no Congresso da Covilhã sobre a posição da organização operária portuguesa segundo as quais a mesma, respeitando a característica revolucionária e libertária que o proletariado tem mantido, votava os princípios da Internacional de Berlim. Refere-se ainda ao referendo da C. G. T. que confirmava a votação da Covilhã e indicava iniludivelmente que a C. G. T. deveria aderir à A. I. T. Apresenta, pois, uma moção confirmando aquelas decisões pelo que respeita aos organismos da indústria e delibera colocar-se ao lado de organismos de outras indústrias na defesa da integridade moral da A. I. T.

Rosendo Viana discorda em parte da moção apresentada e com grande poder de convicção e de entusiasmo afirma que a classe operária deve ir mais longe nas suas aspirações. A confirmação da adesão à A. I. T. e a defesa da mesma é muito, mas não é tudo.

A apologia do Comunismo Livre

A classe operária deve demarcar clara e inofensivamente a sua aspiração ideológica, e esta aspiração não poderá ser outra senão a integral libertação e emancipação da classe operária, tendo sempre em vista o princípio de que «emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos próprios trabalhadores», e como objectivo a instituição do Comunismo Livre. Nessa conformidade apresenta outra moção mais desenvolvida do que a da Comissão Organizadora.

Essa moção é também admitida e Jerónimo de Sousa declara aceitar a moção de Rosendo Viana como complemento à moção que, em nome da Comissão Organizadora, apresentou.

Felisberto Baptista diz que, apesar de estar completamente de acordo com a doutrina dos documentos apresentados, é obrigado a demonstrar algumas razões que lhe parecem necessárias. Fd-lo por haver quem pretenda sofismar a acção e os desejos emancipadores da classe operária, pretendendo desviá-la para fins políticos, esquecidos que já em tempo muitos dos próprios que condenaram a acção dos políticos no seio da organização sindicalista, estão agora procedendo de igual modo e em parte por.

A orientação da classe operária não pode ser outra senão a que conduz à exploração directa do capitalismo e à futura gestão das coisas com o próprio esforço, e até contra todos os partidos políticos que queiram desviar a revolução em proveito da conquista do poder, que por natureza própria é conservador, tirânico e contrário à integral emancipação de todos os que trabalham e sofrem. Vota, por isso, os documentos aprovados.

Júlio de Campos declara que no congresso da Covilhã se absteve de votar qualquer adesão por ver o ambiente um pouco nebuloso e temer, no momento, proceder erradamente. O tempo e a deslealdade dos que no Congresso se pronunciaram pela I. S. V. vieram demonstrar-lhe que deveria romper e demarcar uma definida posição.

Tem ensejo de neste Congresso se manifestar abertamente e por isso declara que conscientemente está com a A. I. S. e nessas condições vota com entusiasmo os documentos apresentados.

Artur Aleixo de Oliveira manifesta-se dentro do mesmo espírito dos oradores anteriores e espraia-se em largas considerações tendentes a demonstrar que a deslealdade de tantas mentiras e sofismas com que quizeram fazer aceitar aos trabalhadores de Ocidente os princípios ditatoriais nem por isso aqueles os aceitaram, tanto por que são, por educação e por psicologia, contrários a todos os princípios ditatoriais como porque o seu raciocínio e a sua experiência são opostos a tais desejos.

Prolonga as suas considerações agora sobre as internacionais existentes, e termina por congratular-se porque este Congresso reafirme a sua adesão à A. I. T.

Rosendo volta a falar e diz que, apesar de estar convencido do que tem afirmado, entende dever ler os princípios e os fins da A. I. T. para completa e lucida não só de um outro delegado que não esteja bastante elucidado como para que a assistência, neste momento bastante regular, aprecie a razão da deliberação que se vai tomar.

Falaram ainda Fernando Rodrigues, João Manuel Gonçalves, Joaquim Braz, Mário Rebelo, e Domingos Ferreira Alves, respectivamente em nome dos organismos que representam: Lagos, Évora, Faro, Vizeu e Lamego, declarando aprovar as moções.

Feita a votação nominal, são aqueles documentos aprovados por unanimidade, e as vivas entusiasticamente correspondi-

dos, à A. I. T., emancipação dos Trabalhadores de todo o mundo, C. G. T., Batalha, etc.

As moções aprovadas são as seguintes: «E' facto que já várias vezes a nossa organização sindical tem clara e inofensivamente demonstrado qual a sua posição internacional, mas julgo que mercê de circunstâncias várias o momento é oportuno para que ela fique por completo evidente.

Partidária acérrima da luta de classes, desde o I Congresso Sindicalista realizado em Lisboa, em 1909, a nossa organização perflhou abertamente a luta contra o patronato e o Estado.

Reconheceu ela sempre a novidade e esterilidade da luta política e portanto toda a sua fé, todo o seu entusiasmo se concentrou em perflhar e defender o sindicalismo revolucionário como o meio mais eficaz e mais seguro de podermos não só derruir o sistema indigno do salarido, como destruí-lo por completo toda a organização estatal embora esta se apresentasse às vezes sob um aspecto mais ou menos radical.

Surgiu depois a guerra de 1914, depois a Revolução Russa, seguida da queda da ditadura do proletariado.

Nas fileiras proletárias observa-se uma grande expectativa, e mais tarde desenhada da parte de alguns militantes o desejo de que a organização operária dê o seu apoio incondicional a essa nova forma de Estado, por intermédio da Internacional Sindical Vermelha, que, constituída após a Internacional Comunista, dela ficara dependente e portanto com um carácter profundamente político.

Por esse facto muitas organizações que a essa Internacional tinham dado a sua adesão, vendo-se burladas nas suas aspirações anti-políticas e observando que tal Internacional era incompetente para poder libertar os trabalhadores da tutela estadual e ainda porque ela pretendia consolidar uma nova fórmula de Estado — cognominado de operário, (mas em que ainda prevaleciam mais irritantemente os malfélicos princípios da autoridade, adociciadas pelo pomposo título de *Ditadura do Proletariado*...) — resolveram-se a por novamente de pé a Associação Internacional dos Trabalhadores, baseada nos seus primitivos estatutos, despresando assim a tutela política que lhes queriam impor.

Várias organizações operárias do mundo lhe deram a sua adesão e o mesmo fez a Confederação Geral do Trabalho Portuguesa — que desde o seu início sempre se norteou por esses princípios.

No Congresso da Covilhã tivemos a satisfação de constatar que, à excepção do delegado do Sindicato de Braga e contra vontade deste, todos os outros organismos que representaram a nossa indústria rejeitaram a adesão à I. S. V.

Não ficaram, no entanto, satisfeitos os partidários da Internacional política e, pondo de novo a vontade expressa no Congresso, fizeram com que a C. G. T. dirigisse um plebiscito a todas as organizações operárias do país que deu em resultado uma vitória retumbante à A. I. T., reforçando assim as resoluções daquele Congresso. Pois neste plebiscito mais uma vez se constatou a uniformidade de vistas da organização sindical da nossa indústria, pois a resposta foi idêntica de norte a sul do país, incluindo o sindicato de Braga, cujo delegado havia votado em contrário na Covilhã.

Mas se é certo que tal facto se deu, julgo que nada se perderá por novamente o afirmarmos, aproveitando o ensejo da realização do nosso terceiro congresso corporativo, pelo que tomo a liberdade de lhe apresentar a seguinte moção:

«O III Congresso da Indústria de Calçado, Couros e Peles, reunido na cidade de Tomar em 9, 10 e 11 de novembro de 1924, apreciando a firmeza e decisão como todos os organismos aderentes se têm manifestado quanto a «Relações Internacionais», reforçando já o critério estabelecido, resolve:

1.º Manter, por intermédio da C. G. T. portuguesa, a sua adesão à Associação Internacional dos Trabalhadores;

2.º Saudar toda a organização operária do país que, através de todas as dificuldades, mantém integras as características sindicais revolucionárias nas lutas contra o patronato e o Estado;

3.º Propagandar, por intermédio do seu órgão na imprensa, por folhetos, pela propaganda falada e enfim por todos os meios ao seu alcance, que a emancipação dos trabalhadores só poderá ser um facto quando eles por si próprios destruírem todos os privilégios de casta e todo o jugo político, constituindo uma sociedade mais humana, tendo por base o Comunismo Livre».

O Congresso dos Sindicatos da Indústria de Calçado, Couros e Peles considerando:

Que seria dispensável pronunciar-se sobre qual dever ser a posição dos mesmos em face das Internacionais, por cada um deles, em resposta ao referendo da C. G. T., se ter pronunciado pela Associação Internacional dos Trabalhadores;

Que, entretanto, para evitar mal-entendidos que se prestem a especulações de carácter político, agora que os sindicatos estão reunidos nesta magna assembleia, convém reafirmar essa adesão com carácter colectivo de unidade;

Que, continuando a A. I. T. mantendo inofensivamente o carácter de independência em face de quaisquer organismos políticos, e bem assim a característica do sindicalismo libertário de acção directa revolucionária, princípios estes que sempre orientaram e defenderam os organismos desta indústria na luta de classes; resolve:

1.º Confirmar a adesão à A. I. T., por conduto da C. G. T. portuguesa.

2.º Associar-se aos votos dos organismos das indústrias para a defesa e integridade moral e social da A. I. T., por conscienciosamente reconhecer a vantagem do seu engrandecimento na luta pela libertação moral e pela emancipação económica do proletariado universal».

A influência dos obreiros na indústria do calçado

A seguir entra em discussão a tese «A influência dos obreiros na indústria de

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

1.500 desocupados na Covilhã — O operariado têxtil começa movimentando-se

COVILHÃ, 10. — Aumenta, dia a dia, o número de desocupados nesta localidade. Mais de mil e quinhentos operários se vêm já vagando pelas ruas e praças públicas. Na Associação Industrial surgiram divergências a propósito das reclamações que pretendem fazer ao governo sobre as pautas alfandegárias. Uma reunião entre industriais daqui e de outras localidades findou sem se tomarem resoluções.

Os operários da indústria têxtil reuniram, a convite da comissão de melhoramentos, para apreciar a crise que atravessam e as «demarches» realizadas junto da Empresa Transformadora de Lãs, que tinha proposto a efectivação duma reclamação ao governo, tendo-se coalhado de operários as salas e corredores da Casa do Povo.

Expostas por António Lopes Jorge, os resultados das «demarches» junto da Empresa Transformadora de Lãs, João Lopes Bola combate as pretensões malfélicas do industrialismo covilhense, afirmando que à Associação Industrial pertencem as responsabilidades do agravamento da crise de trabalho na indústria local.

Foi aprovada por unanimidade uma moção que conclua por reclamar das entidades governativas meios de atenuar a grave situação económica que as classes trabalhadoras atravessam; aguardar as resoluções dos industriais que vão junto do governo formular reclamações nesse sentido; levar à prática o mais breve possível um comício para tratar o assunto; apoiar qualquer movimento de carácter nacional que a C. G. T. intente levar à prática. — C.

Conferência Inter-Sindical Gráfica

Reúne hoje a comissão organizadora desta Conferência local, com representação do Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, pelas 21 horas, para coligir a documentação referente à mesma conferência, e depôr o seu mandato perante as direcções dos organismos gráficos.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

SITUAÇÃO DOS PRESOS

Ontem este Secretariado esteve no Limoeiro onde se avistou com os presos sociais sobre assuntos que lhes dizem respeito em referência aos seus advogados e respectivos julgamentos.

Constata o Secretariado a forma intencional como há alguns dias a guarda republicana ali de serviço procede para com os presos e respectivas visitas.

E' costume, quando terminam as visitas, os presos chegarem às janelas gradeadas a fim de se despedirem das suas famílias que já se encontram na rua; pois já no domingo passado aconteceu o mesmo, que ontem se observou a quando da terminação das visitas. A guarda republicana não permite que as famílias se despejem dos presos, (o que tem sido permitido pelas autoridades da mesma Cadeia) e agarra nas espingardas na intenção de dar fôgo, o que tem sido evitado pelos comandantes da referida guarda, não se tendo dado assim lamentáveis acontecimentos.

Com os presos que se encontram no Governo Civil e nas Mónicas, a situação é a mesma, não se tratando de os libertar e dificultando por todas as formas que se trate de resolver este momentoso assunto, isto para satisfação de alguns tiranos muito conhecidos.

O julgamento de José Lourenço, que se encontra na Trafaria, ficou transferido por falta de testemunhas.

ATENÇÃO

Uma dedicada camarada, professora, que por longo tempo exerceu o ensino oficial, deseja encontrar colocação em escola de sindicato em Lisboa ou arredores.

Resposta a este jornal.

calçado» de que é relator Rosendo J. Viana, que acrescenta haver calçado no mercado de qualidade inferior em manifesto prejuízo de quem o consome, por ser manufacturado com matérias primas que não oferecem resistência suficiente, calçado que é assim manufacturado pelos chamados obreiros, industriais milicianos, que depois se desculpam com os operários. Para que não se diga que os operários são convenientes é que a associação dos operários de Lisboa entenda dever apresentar ao Congresso aquela tese, a fim de se iniciar uma campanha contra quem burla o público, ao mesmo tempo que será feito o *boicote* aos obreiros que empreguem materiais inferiores em detrimento de operários e consumidores.

Felisberto Baptista diz que a tese em discussão está por assim dizer aprovada, tanto porque está no espírito dos congressistas como porque está integrada na tese já aprovada sobre a necessidade da centralização.

A tese é aprovada com uma pequena entrada de redacção a tese «Formas e meios de baratear o calçado, de que é relator Jerónimo de Sousa, que se espraia largamente em considerações tendentes a demonstrar a praticabilidade das conclusões da sua tese para o barateamento do calçado.

A. Aleixo de Oliveira concorda com a tese, mas discorda da conclusão que preconiza a organização de cooperativas de produção, por se ter já reconhecido os prejuízos que as mesmas têm ocasionado.

O relator defende a tese, esclarecendo alguns pontos da mesma e sobre as objecções de Aleixo ele declara que é necessário preparar condições de defesa quando se iniciam lutas como as que na tese são propostas, entendendo que as comanditas, como propõe, não são contrárias ao espírito do sindicalismo revolucionário.

Um protesto contra a livre exportação de couros

Rosendo Viana refere o que há pouco se passou com alguns comerciantes de gado que conseguiram certos benefícios do Es-

Vida Sindical

U. S. O. Comissão Administrativa

Reúne hoje, às 20 horas.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico — *Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses* — Reuniu, na sua maioria, apreciando largamente a situação em que ficava perante a nova empresa.

Aprovou diversas reclamações, e nomeou um delegado que, juntamente com a comissão de melhoramentos do sindicato, as apresentará hoje ao ministro do comércio.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação do Livro e do Jornal — O Secretariado, às 21 horas, para apreciar os aspectos da Conferência de Lisboa.

Operários do Município — A comissão de melhoramentos, nos Paços do Concelho, às 14,30.

Compositores e Impressores Tipográficos — As direcções, em conjunto, às 18,30, devendo comparecer António Tavares e Eugénio Soares, da comissão executiva do último movimento pró-aumento de salário nas casas de obras.

Sindicato Unico da Construção Civil — *Secção profissional dos serventes* — A comissão administrativa, às 21 horas.

S. U. Mobiliário — Pelas 18 horas, a comissão de melhoramentos, juntamente com os camaradas indicados para apresentar um estudo sobre a crise de trabalho.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação do Livro e do Jornal — O Conselho Central, amanhã, às 20 e meia horas.

Sindicato Unico Metalúrgico — *Pessoal da Central Eléctrica* — No domingo, pelas 14 horas.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — A assembleia geral, amanhã, pelas 19 horas, para apreciar as «demarches» da comissão de melhoramentos.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Rurais de Vila Franca de Xira — Reúnem nesta associação as direcções dos rurais de Vila Franca, C. Civil, Marítimos, Descarregadores de Mar e Terra desta vila e de Alhandra e Descarregadores de Mar e Terra da Vala do Carregado. Tendo apreciado um ofício da C. G. T. que vários camaradas discutiram foi resolvido officiar à Secção de Unões desse organismo pedindo dois delegados para esclarecer os sindicatos do concelho sobre a vantagem e necessidade da criação da união de sindicatos.

Mina de São Domingos — A direcção e o conselho de secções do sindicato estão em sessão permanente, tratando de assuntos de interesse geral para a classe.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — *Secção Mobiliária* — Reuniu hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva, juntamente com todos os camaradas que se interessam pelo desenvolvimento desta secção.

Terminou ontem a greve do pessoal dos telefones

Finalizou ontem a greve de protesto do pessoal dos telefones contra a perseguição de que era vítima por parte do chefe das oficinas, Abílio Mamede.

Porém, não terminou o movimento sem que a polícia tivesse feito das suas, assinando a sua antipática intervenção com a iniqua proibição da reunião que o pessoal efectuava ontem, pelas 10 horas da manhã. Às 17 horas realizou-se uma reunião no governo civil tendo o chefe do distrito exposto à comissão de melhoramentos as decisões da Companhia. À noite, realizou-se uma reunião magna, na qual depois da comissão de melhoramentos ter exposto a resposta da gerência da Companhia, foi decidido dar-se por terminado o movimento de protesto.

O pessoal apresenta-se hoje, de manhã, ao serviço.

tado, continuando a exportar couro em cabelo com fins especulativos com prejuízo dos consumidores, visto que desses mesmos couros se importa a pelaria por preços em que só a avidez se manifesta, terminando por apresentar a seguinte moção: «O Congresso dos operários de calçado, couros e peles ao apreciar a presente tese, sabendo que os exportadores de coureira pretendem que essa exportação seja feita livremente, vindo que esse facto, a dar-se-á como consequência o encarecimento da sola em benefício próprio e em detrimento dos consumidores, resolve que por intermédio da respectiva Federação se procure obstar tal pretensão para o que recorrerá a todos os meios».

Na especialidade vários congressistas combatem a última conclusão na parte em que a mesma estabelece a